



VIABILIDADE ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE ERVA MATE *ILEX* *PARAGUARIENSIS* EM ÁREA DE RESERVA LEGAL

DAMIANI, Juliane¹; MERA, Claudia Maria Prudêncio De².

Palavras-Chave: Meio ambiente. Culturas Permanentes. Agricultura. Legislação ambiental.

INTRODUÇÃO

A questão ambiental vem tornando-se um tema central após a metade do século XX, sendo um dos focos principais nesta discussão, as consequências da modernização agrícola e pecuária, e do uso de áreas de reserva legais para o cultivo agropecuários.

No ano de 1965, por iniciativa de ambientalistas que visavam a preservação e conservação ambiental, foi criado o Código Florestal, o qual veio discutir essa questão de forma mais abrangente. Em 2012 ocorreu uma atualização do código florestal, a qual propôs mudanças e reformulações. A lei Federal nº 12.551, de maio de 2012, dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. A partir de então é possível utilizar economicamente as áreas de Reserva - Legal, de modo sustentável.

Conforme a Lei, o produtor pode explorar as áreas de Reserva legal com produtos agrícolas comerciais, formando um Sistema Agroflorestal (SAF) e posteriormente iniciar o manejo de produtos madeireiros e não madeireiros, sendo a erva-mate uma alternativa de produção florestal em áreas de reserva legal.

Fiedler *et al.* (2008) argumentam que a extração de produtos florestais não madeireiros no Brasil tem apresentado, a cada dia, grande importância social, econômica e ambiental, uma vez que atua prioritariamente em pequenas propriedades e preserva parte significativa da biodiversidade.

Na região do Alto Jacuí - RS, foco empírico deste estudo, a erva-mate já foi considerada um dos principais produtos da região. De acordo com Mera (2011), a erva-mate foi uma importante atividade que fez parte da economia da região durante o século XIX. O produto foi introduzido pelos índios que habitavam a região, e com o surgimento do povoado

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta –UNICRUZ.
julianedamiani@hotmail.com

² Econ., Dra., Professora da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. cmera@unicruz.edu.br



de Cruz Alta, esta atividade passa a constituir a principal renda de muitos de seus habitantes, e principal fonte de recursos das câmaras municipais, através do tributo que incidia sobre a exportação do produto. Concentrada principalmente na região de floresta e produzida por pequenos agricultores de subsistência, que mesmo não sendo proprietários das terras que ocupavam e nem dos ervais, avançavam sobre as áreas de florestas em busca da erva-mate.

Este trabalho teve como objetivo pesquisar e estudar a viabilidade da implantação da erva-mate (*Ilex paraguariensis*) em áreas de reserva legal na região do Alto Jacuí/RS.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado durante o período de um ano, sendo de setembro de 2014 à agosto de 2015. Durante esse período, a pesquisa foi realizada através de dados secundários, pesquisados em livros, artigos científicos e sites ligados ao setor ervateiro. Para corroborar com os dados secundários, foram encaminhados questionários, por e-mail, para 21 ervateiras, 04 engenheiros agrônomos, 01 produtor de erva-mate na Região e para o Sindicato do Rio Grande do Sul - Sindimate. Entre as ervateiras que foram encaminhados e-mails, apenas uma respondeu ao questionário, uma justificou que a ervateira não participa de pesquisas, sendo que para algumas ervateiras foi telefonado e reenviado o questionário, mas não se obteve retorno. Do mesmo modo, não se obteve retorno do produtor. Também participaram da pesquisa respondendo ao questionário dois engenheiros agrônomos e o Sindicato.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme dados do Sindimate (2015), o Brasil possui uma área plantada de erva – mate de 74.421 hectares, sendo que se concentra 34.909 hectares no estado do Rio Grande do Sul. A produção nacional no ano de 2013 totalizou 515.451 toneladas; sendo 265.515 toneladas produzidas pelo estado do Rio Grande do Sul, sendo este responsável por 77,9 % das exportações realizadas. A cultura da erva-mate em 2014 movimentou 114,1 US\$ milhões de exportações em âmbito nacional, e 88,9 US\$ milhões no estado. Os principais países importadores são Uruguai, Chile e Espanha.

Segundo Picolotto *et al.* (2013) a cadeia produtiva da erva-mate no Rio Grande do Sul é composta por fornecedores de insumos, produtores rurais, colhedores (conhecidos ainda como tarefeiros), indústrias processadoras e o comércio.



A erva-mate é uma cultura permanente, após o plantio, realizado preferencialmente nos meses de inverno devido ao repouso vegetativo da espécie, as mudas necessitam ser podadas já no início de seu desenvolvimento, para responderem positivamente ao objetivo de produção de folhas. As podas de produção ocorrem anualmente, após o 3º-5º ano após plantio. (VIEIRA, 2012).

Ainda de acordo com autor, consideram-se aptos os solos que apresentam boa profundidade, boa permeabilidade, e fertilidade natural de média a alta, havendo tolerância a solos com baixa fertilidade natural, degradados (VIEIRA, 2012). Conforme Medrado *et al* (2000), espaçamentos menores aumentam a competição e reduzem o incremento da produção, recomendando, para pequenos produtores, 100% da área com erva mate espaçamento de 4,5 m x 1,5 m plantando 1480 plantas/ha ou o espaçamento de 3,5 m x 1,5 m plantando 1900 plantas/ha.

De acordo com a pesquisa de campo realizada neste estudo, os investimentos iniciais do produtor seriam: a compra das mudas, preparo da cova, adubação e o plantio. Sendo esses custos estimados em R\$ 2.500,00 a R\$ 3.000,00/ha. Gastos na compra das mudas em torno de R\$ 1,00 real a unidade, mais custo com equipamentos para abertura da cova e limpeza, como pás (R\$ 40,00 a unidade), enxadas (R\$ 40,00 reais a unidade), foices (R\$ 20,00 reais a unidade). A adubação inicial teria um custo estimado de R\$ 6,00 reais o litro, sendo necessário conforme recomendações de engenheiros agrônomos em média 16 l/ha, totalizando R\$ 96,00 reais/ha. Também tem gastos com mão de obra contratada ou familiar, o que pode-se calcular em média de R\$70,00 reais por pessoa/ dia.

Assim, os principais custos anuais com o erval, seriam de limpeza e adubação, sendo os valores já mencionados. Após os 4-5 anos iniciais da implantação do erval, pode começar a realização da poda para comercialização, a qual terá novamente custos com mão de obra, e equipamentos para realização, como facão (R\$ 20,00 reais) e tesouras (R\$ 40,00 reais).

Os custos e manejo para implantação de ervais, são baixos, e a cultura se adapta aos solos e clima da região do Alto Jacuí, sendo uma boa opção para implantar em áreas de reserva legal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A erva-mate é uma cultura permanente, sendo que sua produção demora alguns anos após a implantação do erval. Em área de Reserva Legal, pode ser uma boa opção para ser explorada economicamente, visto que seu investimento inicial não é considerado alto, em



média de 2.500,00/ha, e seu custo de produção anual, se volta apenas a manutenção e limpeza dos ervais.

Seu cultivo pode ser uma alternativa para os produtores rurais da região do Alto Jacuí implantar em áreas de reserva legal, visto que a região tem ambiente favorável para a cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Federal nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm. Acesso em: 10 de maio de 2015.

CARMO, C. B. **Erva-mate: potencialidades locais e inovação tecnológica do processo produtivo em área de fronteira do estado de Mato Grosso do Sul**. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007.

DANIEL, O. **Erva-mate: sistema de produção e processamento industrial**. Dourados, MS: UFGD; UEMS, 2009.

FIEDLER, N. C.; SOARES, T. S.; SILVA, G. F. Florestais não madeireiros: importância e manejo sustentável da Floresta. **Revista Ciências Exatas e Naturais**, v.10, n. 2, Jul./Dez, 2008.

MEDRADO, J. S. M.; *et al.* **Implantação de ervais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2000.

PICOLOTTO, P. ; VARGAS, G. M. ; RIGO, L. ; Oliveira, S . **A dinâmica de produção e de comercialização da erva-mate nos cinco polos ervateiros do estado do Rio Grande do Sul**. In: 1º Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia e Desenvolvimento, 2013, Santa Maria

SINDIMATE-RS, **Sindicato da indústria do mate do estado do Rio Grande do Sul**. Dados Estatísticos – Erva-mate. Disponível em: <http://sindimaters.com.br/pagina.php?cont=estatisticas.php&sel=9> . Acesso em: 25 de julho de 2015.

VIEIRA, T. **Viabilidade econômica da cultura de erva-Mate (*Ilex paraguariensis* A. St.-Hil.) em áreas de reserva legal no Paraná**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal. Defesa: Curitiba, 20/07/2012.